

VIVÊNCIA ACADÊMICA EM UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO E ACOMPANHAMENTO AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaella Sales Bezerra¹

Patrícia Da Silva Taddeo²

Fabiane Elpídio de Sá³

Natasha Kelly Queiroz de Lima³

¹Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

²Docente – Centro Universitário Fametro – Unifametro

³Fisioterapeuta – Núcleo de Tratamento e Estimulação Precoce

rafaella.bezerra@aluno.unifametro.edu.br

Área Temática: Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XI Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: O desenvolvimento infantil é um processo primordial a ser vivido por todas as crianças e adolescentes, sendo um processo contínuo e diário influenciado por fatores biológicos, ambientais e sociais. Entender na prática a necessidade da extensão é fator essencial no acompanhamento de crianças atípicas e estar integrado a um ambiente com crianças que apresentam disfunções neuropsicomotoras não pode ser negligenciado. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é descrever a experiência vivida em um programa de promoção e acompanhamento ao desenvolvimento infantil, desenvolvido por uma Universidade pública em Fortaleza e observar o perfil dos pacientes atendidos em uma sala multiprofissional. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante 7 meses, realizado em um núcleo de tratamento integrado e voltado para intervenção precoce, em um programa de atendimento e acompanhamento infantil, desenvolvido por uma Universidade pública de Fortaleza. **Resultados:** O acompanhamento foi realizado semanalmente, em uma sala multiprofissional, com crianças atípicas com diferentes diagnósticos. Foram atendidas e acompanhadas crianças e adolescentes com Síndrome de Down, Síndrome de West, Transtorno do Espectro Autista, Espinha Bífida (mielomeningocele), Paralisia Cerebral com hipertonía e hipotonía, Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), até crianças sem diagnóstico fechado. **Considerações finais:** A importância do acompanhamento e estimulação precoce, associado a necessidade de

multiprofissionais, no processo de reabilitação de crianças atípicas foi observado de maneira clara, assim como os diferentes perfis dentro de cada diagnóstico e a necessidade de tratá-los de acordo com suas particularidades.

Palavras-chave: Fisioterapia; Desenvolvimento infantil; Atividades de extensão.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é um processo contínuo e diário, influenciado por fatores biológicos, ambientais e sociais. Este processo está associado a mudanças comportamentais e motoras, que são sequenciais e complexas na vida de todas as crianças e adolescentes. Assim, na primeira infância, o estímulo do desenvolvimento neuropsicomotor (DPNM) é essencial, pois é o período de maior neuroplasticidade do sistema nervoso, permitindo maiores evoluções em curtos períodos de tempo (ZEFERINO et al., 2023).

Nesse contexto, surge no âmbito acadêmico a necessidade da prática, através da extensão, que visa interligar a universidade em suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da sociedade. Segundo Costa e colaboradores (2022), outro ponto importante da extensão, é que quando as ações são praticadas por estudantes da área da saúde, esta perspectiva de olhar muda e se vê diferentes necessidades de um indivíduo, sendo o trabalho multiprofissional parte essencial do processo.

Assim sendo, o acompanhamento através da intervenção fisioterapêutica para crianças com atraso no desenvolvimento motor estimula não apenas o desenvolvimento, mas também a interação terapeuta-paciente, bem como o contato mãe-filho. Através de técnicas manuais, instrumentais e cinéticas que podem ser aplicadas isoladas ou associadas a instrumentos lúdicos: através do conceito Bobath e/ou Método Kabat, permitindo a evolução do desenvolvimento motor infantil (ALMEIDA et.al., 2019).

Nesse sentido, estar integrado a um ambiente repleto de profissionais, em especial fisioterapeutas, é demasiado importante, pois, dentro do contexto do desenvolvimento infantil, o profissional fisioterapeuta tem papel fundamental na evolução da criança e adolescente, seja no aspecto motor ou cognitivo, contribuindo para o ganho de independência funcional nas atividades cotidianas a serem

realizadas, além de auxiliar no progresso da interação com o meio em que convive (SANTOS et al., 2021).

O objetivo deste relato é descrever a experiência vivida em um programa promoção e acompanhamento ao desenvolvimento infantil, desenvolvido por uma Universidade pública em Fortaleza e observar o perfil dos pacientes atendidos em uma sala multiprofissional.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante 7 meses – Fevereiro/Agosto 2023, realizado em um núcleo de tratamento integrado e voltado para intervenção precoce, em um programa de atendimento e acompanhamento infantil, desenvolvido por uma Universidade pública de Fortaleza.

O público-alvo do projeto são crianças com até 14 anos, em risco ou atraso de desenvolvimento neuropsicomotor, incluindo por condições neurológicas nos diferentes tipos de diagnósticos e individualidades possíveis. Sendo acompanhados diariamente por uma equipe multiprofissional, e tendo como objetivo melhorar a qualidade de vida desses pacientes, minimizando os riscos de futuros déficits cognitivos que levariam ao atraso em aspectos essenciais da vida, assim como reduzir possíveis transtornos motores e comportamentais.

Sendo assim, o presente estudo apresenta a experiência descrita, advinda da vivência presencial, acompanhada semanalmente, em uma sala multiprofissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na experiência, o acompanhamento foi realizado em uma sala multiprofissional, semanalmente, contando com profissionais Fisioterapeuta, Terapeuta ocupacional e Fonoaudiólogo, no tratamento de crianças atípicas, em sua maioria em condições neurológicas associadas. No período de fevereiro a agosto de 2023, no turno da tarde, foram acompanhadas crianças com diferentes diagnósticos como Síndrome de Down, Síndrome de West, Transtorno do Espectro Autista, Espinha Bífida (mielomeningocele), Paralisia Cerebral com hipertonia e hipotonia,

Transtorno do Déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), até crianças sem diagnóstico fechado, ainda que com comprometimentos a nível neurológico.

O multiprofissionalismo dentro desse ambiente é de enorme necessidade e, em todos os outros programas de atendimento e acompanhamento, não devem ser negligenciados, tendo em vista que todas as crianças, independente do diagnóstico, apresentam condições motoras, visuais, cognitivas e relacionadas a questão auditiva, necessitando de um acompanhamento único e com apoio de todos os profissionais.

Na prática, foi possível trabalhar condições individuais de cada criança, utilizando de materiais como prancha ortostática, rolos e bolas, brinquedos sensoriais, esteira, escada e rampa, barra paralela, associados aos mais diferentes estímulos manuais possíveis dentro da realidade e objetivo de cada diagnóstico.

Em sua maioria, os pacientes faziam uso de órteses próprias e/ou dispositivos auxiliares como cadeira de rodas e andadores, facilitando sua locomoção de casa até o núcleo, assim como em sua vida diária.

Os ganhos individuais de cada criança semanalmente são notórios, em questão de marcha, alimentação e deglutição, fala, controle de movimentos específicos, questões visuais e, dentro de cada realidade, capacidade de desenvolver suas atividades diárias de melhor forma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência foi capaz de mostrar a importância do atendimento e estimulação precoce, associado a necessidade de multiprofissionais, no processo de reabilitação de crianças atípicas. Mostra também a importância de lidar com diferentes perfis de diagnóstico, e tratá-los de forma individual, utilizando de todos os recursos físicos e manuais possíveis.

Entender a diferença entre teoria e prática, ainda no ambiente acadêmico, é essencial para o crescimento e a formação do profissional que vai trabalhar com um público que tem necessidades tão individuais e específicas, e que sendo tão vulneráveis, precisam de cautela e do maior apoio possível, sendo necessário cada vez mais estudos para descrever a importância de tal acompanhamento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Tatiane Ribeiro *et al.* FISIOTERAPIA MOTORA NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR INFANTIL. **Revista Multidisciplinar de Psicologia**, v.13, n.48, p.684-692, dez. 2019.

COSTA, Fernando Almeida *et al.* A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NOS CURSOS DASAÚDE: A PERSPECTIVA DO DISCENTE. **Revista de Formação Docente - Belo Horizonte**, v. 14, n. 1, jul./dez. 2022.

Promoção e Acompanhamento do Desenvolvimento Infantil (PADI). Disponível em: <https://defisio.ufc.br/pt/extensao/ciclos-da-vida-crianca-adulto-e-idoso/promocao-e-acompanhamento-do-desenvolvimento-infantil/>. Acesso em: 7, setembro, 2023.

SANTOS, Gislainne Thaice da Silva; MASCARENHAS, Millena Santana; OLIVEIRA, Erik Cunha de. A CONTRIBUIÇÃO DA FISIOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento São Paulo**, v. 21, n. 1, p. 129-143, jan./jun. 2021.

ZEFERINO, Anthony do Carmo *et al.* Avaliação Fisioterapêutica do Desenvolvimento Neuropsicomotor de Crianças em Centros de Educação Infantil do Município de Curitiba/PR: Fatores Associados e Território. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v 27, n 2, p. 11 - 20, 2023.